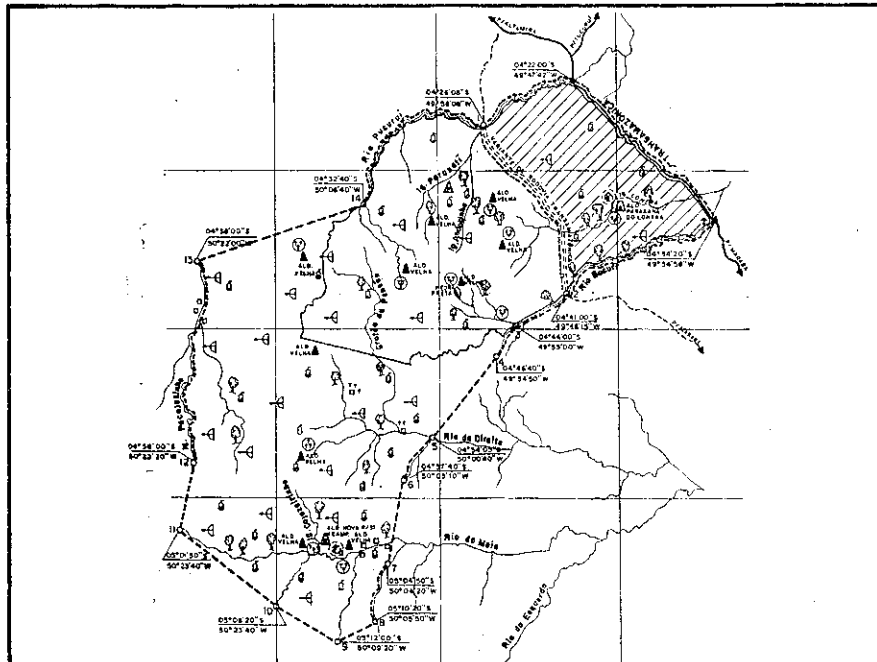








4468

Reintegrado território indígena

Reserva Parakanã aprovada



LEGENDA

-  RESERVA INDÍGENA PARAKANÃ
Área aproximada: 317.000 ha.
Perímetro aproximado: 245 Km
-  RESERVA IND. PARAKANÃ DEMARCADA EM 1975
Área aproximada: 189.681 ha.
Perímetro aproximado: 246.844 Km
-  ÁREA DE PISCICULTURA DOS PARAKANÃ (parte da residência demarcada em 75)
Área aproximada: 64.100 ha.
Perímetro aproximado: 120 Km
-  ALDEIA PARAKANÃ DO LONTRA
-  ALDEAMENTO PARAKANÃ - IG. PARANATÍ
-  ALDEAMENTO PARAKANÃ - MARUDJEWARA

A demarcação de 317 mil hectares de terras situadas entre Itupiranga e Jacundá, no estado do Pará, de posse dos índios Parakanã, aumentando sua reserva — criada em 13 de julho de 1971 com uma área de 161 mil hectares pelo decreto 68.913 — em 156 mil hectares foi aprovada ontem por unanimidade, pelo Grupo de Trabalho interministerial 88.918/83. Este é responsável pelas questões de terra que envolvem os silvicultores, e é composto por representantes do Ministério do Interior, Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF) e Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O presidente João Figueiredo receberá esta semana minuta do decreto demarcatório para assinatura, e até o dia 22 do mês em curso o Exército deverá iniciar esses trabalhos, segundo assessores do órgão tutelar.

Mesmo satisfeitos com a decisão de ontem, os Parakanã continuarão a exigir a reintegração ao seu território de 64 mil hectares — e não 88 mil hectares como foi anunciado — dos quais foram retirados por ordem da Eletronorte sob a alegação de que aquela área seria inundada em virtude da construção da Hidrelétrica de Tucuruí, conhecida como Aldeia Velha, situada às margens do igarapé Lontra. Quando os índios foram reassentados, a empresa instalou na área 706 famílias de posseiros. Ao tomarem conhecimento, os Parakanã passaram a reivindicar suas terras de volta, e constataram que na verdade apenas 15% delas sofreu alagamento, parte que pretendem utilizar para um programa de piscicul-

tura. A medida adotada pelo Grupo de Trabalho pretende desestimular qualquer atrito entre índios e colonos, possibilidade que vinha crescendo a cada dia.

Os posseiros, reunidos com a direção da Eletronorte e do Grupo Executivo de Terras Araguaia-Tocantins (GETAT), em outubro, manifestaram sua disposição de deixar a Gleba Parakanã, desde que lhe sejam dados terrenos de 100 hectares prometidos pelo Governo Federal desde quando foram assentados nas terras dos índios, o que "está em estudos".

Os Parakanã somam um total de 211 índios entre mulheres, homens e crianças, sendo que atualmente 140 deles vivem ao longo do igarapé Paranatã e 71 em Marudjewara. A nova área de 317 mil hectares se estende da variante da rodovia Transamazônica até o afluente da margem direita do Rio do Meio, e conta com a presença de 68 posseiros, 18 dos quais ocupando efetivamente a área enquanto que o restante tem licença de ocupação expedida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), embora não esteja estabelecido nas terras. Com o início da demarcação eles serão transferidos para outra área.

— Esses 317 mil hectares representam a recuperação de apenas parte do território dos Parakanã que se estendia do Tocantins ao Xingu, sendo que a maior concentração era no Rio Bacajá, lembra o antropólogo Antônio Carlos Magalhães.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília*

Class.: 150

Data: 01/11/84

Pg.: _____